

**FORTALECIMENTO DA
UNIVERSIDADE
EMPREENDEDORA POR
MEIO DE PROGRAMAS
INSTITUCIONAIS:
PROGRAMA EMPREENDE
DA UFC**

**STRENGTHENING THE ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY THROUGH
INSTITUTIONAL PROGRAMS: THE EMPREENDE DA UFC PROGRAM**

Ciências Sociais Aplicadas • 12/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/786386679](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/786386679)

Jonas Pedro Fabris¹

William de Lima Veríssimo²

Josimeire de Araújo Gomes³

Deysiele Bezerra Rocha⁴

Ândria Skolaude Ziemann⁵

Tecia Vieira Carvalho⁶

Robson Silva Soe Rocha⁷

Suzana Leitao Russo⁸

Maria Conceição Oliveira⁹

RESUMO

O empreendedorismo universitário constitui um elemento estratégico para o fortalecimento da inovação, da formação empreendedora e do desenvolvimento regional. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do Programa Empreende UFC para a consolidação da universidade empreendedora e o fortalecimento do ecossistema de inovação da Universidade Federal do Ceará, no período de 2020 a 2025. Adotou-se uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e procedimento de estudo de caso, com análise de editais, relatórios, documentos institucionais e registros administrativos. Os resultados demonstram a participação de 1.123 integrantes da comunidade acadêmica, a concessão de 559 bolsas e o desenvolvimento de 224 projetos de negócio, demonstrando avanços na formação de competências empreendedoras, na promoção da inovação e na articulação entre universidade e sociedade. Conclui-se que o Programa Empreende UFC fortalece a cultura empreendedora, amplia redes de colaboração e contribui para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Desenvolvimento Regional; Programa Empreende UFC; Ecossistema de Inovação.

ABSTRACT

University entrepreneurship constitutes a strategic element for strengthening innovation, entrepreneurial education, and regional development. In this context, this study aimed to analyze the contributions of the Empreende UFC Program to the consolidation of the entrepreneurial university and the strengthening of the innovation ecosystem at the Federal University of Ceará from 2020 to 2025. A documentary research approach was adopted, with a qualitative, descriptive, and case study design, based on the analysis

of calls for proposals, reports, institutional documents, and administrative records. The results indicate the participation of 1,123 members of the academic community, the granting of 559 scholarships, and the development of 224 business projects, demonstrating advances in the development of entrepreneurial competencies, the promotion of innovation, and the articulation between the university and society. It is concluded that the Empreende UFC Program strengthens the entrepreneurial culture, expands collaboration networks, and contributes to regional development.

Keywords: Entrepreneurship; Innovation; Regional Development; Empreende UFC Program; Innovation Ecosystem.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo universitário tem se destacado como um importante eixo estratégico nas instituições de ensino superior, especialmente por meio da criação de ecossistemas empreendedores capazes de estimular a inovação, a criatividade e a geração de novos negócios (Guerrero et al., 2020; Hayter et al., 2018). De acordo com Ayala-Gaytán, Villasana e Naranjo-Priego (2024), esses ecossistemas promovem ambientes favoráveis ao desenvolvimento de competências e mentalidades empreendedoras, oferecendo recursos, redes de colaboração e serviços de apoio voltados à formação de empreendedores. Nesse contexto, universidades têm buscado adaptar suas estruturas acadêmicas e institucionais para fortalecer ações de empreendedorismo e inovação entre estudantes e egressos.

O empreendedorismo universitário também contribui para o desenvolvimento regional, para o fortalecimento da inovação e para

a aproximação entre conhecimento científico e demandas sociais contemporâneas. Conforme destaca Fillion (1999), a educação empreendedora favorece o desenvolvimento de habilidades voltadas à criatividade, autonomia, visão estratégica e capacidade de inovação. Além disso, as instituições de ensino superior desempenham papel relevante na promoção da inovação e do empreendedorismo, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e o desenvolvimento social, ao integrarem princípios empreendedores em suas práticas formativas e estimularem competências relacionadas à colaboração, resolução de problemas e inovação (Rosienkiewicz et al., 2024).

Inserida nesse cenário, a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio de suas ações voltadas à inovação e ao empreendedorismo, desenvolveu em 2020, o Programa Empreende UFC, sendo uma iniciativa da Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (PROINTER) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo e apoiar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, negócios de impacto socioambiental e de base tecnológica. Voltado para estudantes e servidores da UFC, o programa oferece benefícios e incentivos, incluindo bolsas para alunos de graduação, fortalecendo o ecossistema empreendedor dentro e fora da Universidade.

Entre os anos de 2020 e 2025, o Programa Empreende apresentou um processo contínuo de amadurecimento institucional, ampliação territorial e fortalecimento metodológico, evidenciando sua capacidade de adaptação e consolidação dentro do ecossistema de inovação da UFC. O crescimento das equipes participantes, a diversidade das áreas temáticas contempladas e a ampliação da integração entre universidade e mercado demonstram a relevância

do programa para o desenvolvimento de competências empreendedoras e para o fortalecimento da inovação acadêmica.

Apesar do avanço das discussões relacionadas às universidades empreendedoras e aos ecossistemas de inovação, ainda são limitadas as investigações empíricas sobre o papel de programas institucionais de empreendedorismo acadêmico no fortalecimento da inovação universitária em instituições públicas brasileiras, especialmente no contexto regional nordestino. Grande parte dos estudos concentra-se em abordagens conceituais ou em análises voltadas para incubadoras, startups e políticas gerais de inovação, existindo menor aprofundamento acerca da atuação de programas institucionais de formação empreendedora como mecanismos estratégicos para a consolidação da universidade empreendedora e do fortalecimento dos ecossistemas universitários de inovação. Estudos recentes ressaltam a necessidade de ampliar pesquisas empíricas capazes de avaliar os impactos de programas universitários de empreendedorismo na formação de competências empreendedoras, no desenvolvimento de redes colaborativas e na consolidação de ecossistemas institucionais de inovação (Ayala-Gaytán; Villasana; Naranjo-Priego, 2024; Scortegagna et al., 2025). Nesse contexto, permanece relevante investigar como iniciativas institucionais estruturadas contribuem para o fortalecimento da universidade empreendedora em diferentes realidades regionais brasileiras.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Empreende UFC para a consolidação da universidade empreendedora e para o fortalecimento do ecossistema de inovação da Universidade Federal do Ceará, considerando as ações de

formação empreendedora, desenvolvimento de projetos inovadores e articulação institucional realizadas no período de 2020 a 2025.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo e Inovação

O empreendedorismo consolidou-se como elemento estratégico para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social, especialmente em economias orientadas pelo conhecimento e pela inovação. Nas últimas décadas, o conceito deixou de estar restrito à criação de novos negócios, passando a incorporar dimensões relacionadas à geração de valor, criatividade, inovação e transformação social. Nesse contexto, o empreendedorismo contemporâneo é compreendido como um fenômeno sistêmico associado à capacidade de identificar oportunidades, promover inovação e transformar conhecimento em soluções econômicas e sociais. Estudos recentes destacam que esse processo depende cada vez mais das interações entre universidades, organizações, governos e redes de apoio ao empreendedorismo (Audretsch, 2012; Guindalini; Verreyne; Kastle, 2021; Cunningham; Miller; Perea-Vicente, 2024; Rosienkiewicz et al., 2024).

A relação entre empreendedorismo e inovação possui forte contribuição teórica de Schumpeter (1982), ao defender que o desenvolvimento econômico ocorre por meio da introdução de “novas combinações”, responsáveis pela renovação dos sistemas produtivos e pela transformação dos mercados. Para o autor, o empreendedor exerce papel central no processo de “destruição criativa”, promovendo rupturas tecnológicas e organizacionais capazes de impulsionar a dinâmica econômica. Complementando

essa perspectiva, Rosienkiewicz et al. (2024) destacam que ambientes institucionais voltados ao empreendedorismo e à inovação favorecem a colaboração, a criação de soluções inovadoras e o fortalecimento de ecossistemas empreendedores nas instituições de ensino superior.

No contexto da economia baseada no conhecimento, a inovação passou a depender diretamente da produção, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Nonaka e Takeuchi (1997) argumentam que organizações inovadoras são capazes de transformar conhecimento individual em conhecimento organizacional, fortalecendo processos de aprendizagem e desenvolvimento tecnológico. E, Chesbrough (2003) destaca que a inovação aberta amplia a interação entre universidades, empresas e governo, intensificando os fluxos de conhecimento e as possibilidades de desenvolvimento tecnológico. Nessa mesma direção, Saputra, Novilia e Hendrayati (2023) ressaltam que a educação empreendedora contribui para a formação de perfis mais inovadores, adaptáveis e preparados para os desafios econômicos e tecnológicos contemporâneos.

Nesse cenário, instituições de ensino superior exercem papel relevante na promoção da inovação e do empreendedorismo ao desenvolver competências relacionadas à criatividade, colaboração e resolução de problemas, fortalecendo ambientes institucionais mais dinâmicos e orientados à produção do conhecimento aplicado (Rosienkiewicz et al., 2024; Saputra; Novilia; Hendrayati, 2023).

2.2. Universidades Empreendedoras e Hélice Tríplice

As transformações econômicas, tecnológicas e sociais das últimas décadas provocaram mudanças significativas no papel das instituições de ensino superior, especialmente no que se refere à promoção da inovação e do empreendedorismo. Nesse contexto, emerge o conceito de universidade empreendedora, compreendida como instituição capaz de integrar ensino, pesquisa, extensão e inovação de forma estratégica, fortalecendo a interação entre universidade, governo e setor produtivo (Etzkowitz, 2003).

O debate sobre universidades empreendedoras ganhou destaque a partir das contribuições de Etzkowitz e Leydesdorff (2000), especialmente por meio da Teoria da Tríplice Hélice, que propõe a interação entre universidade, governo e setor produtivo como elemento fundamental para o fortalecimento dos ecossistemas de inovação. Conforme os autores, a universidade contemporânea passou a exercer papel mais ativo no desenvolvimento econômico e social, por meio da inovação, da transferência de conhecimento e do estímulo ao empreendedorismo.

As discussões sobre universidades empreendedoras e ecossistemas de inovação evidenciam mudanças no papel das instituições de ensino superior, que passaram a atuar de forma mais integrada ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social por meio da inovação, do empreendedorismo e da cooperação institucional. Nesse contexto, a Figura 1 sintetiza a relação entre universidades empreendedoras, Teoria da Hélice Tríplice e ecossistemas de inovação, destacando os principais atores, interações e impactos associados ao empreendedorismo universitário.

Figura 1. Universidades Empreendedoras e a Hélice Tríplice



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Etzkowitz e Leydesdorff (2000), Etzkowitz (2003), Russo et al. (2017), Santos, Maehler e Mello (2021) e Hailu (2024).

Nesse cenário, Hailu (2024) destaca que a interação entre universidade, indústria e governo favorece a transferência tecnológica, a inovação e o desenvolvimento econômico, fortalecendo ambientes colaborativos voltados à produção e à aplicação do conhecimento. De forma semelhante, Russo et al. (2017) argumentam que a cooperação entre universidades e setor produtivo contribui para a comercialização do conhecimento científico, para a ampliação da capacidade inovadora e para o aumento do impacto regional das instituições de ensino superior. Na mesma perspectiva, Santos, Maehler e Mello (2021) evidenciam que as universidades empreendedoras contribuem para o desenvolvimento regional ao fomentar incubadoras, parques tecnológicos, empresas juniores e outras iniciativas institucionais voltadas ao empreendedorismo acadêmico e à inovação.

Além disso, pesquisas recentes demonstram que políticas institucionais de empreendedorismo, programas de inovação e ambientes de apoio ao desenvolvimento tecnológico fortalecem os ecossistemas empreendedores universitários e influenciam

positivamente o comportamento empreendedor dos estudantes. Tais iniciativas favorecem a consolidação de redes de colaboração, oportunidades de aprendizagem prática e mecanismos institucionais de suporte à inovação e à criação de novos empreendimentos, ampliando a capacidade das universidades de promover ambientes propícios ao empreendedorismo e ao desenvolvimento regional (Rocha; Moraes; Fischer, 2021; Correia et al., 2024; Nwosu et al., 2026).

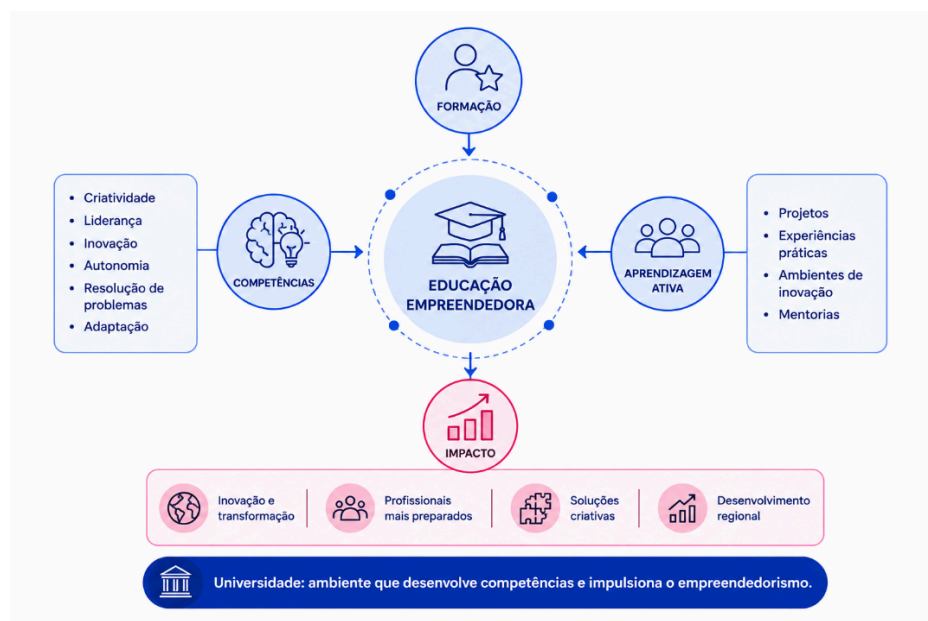
2.3. Educação Empreendedora e Formação de Competências

A educação empreendedora tem assumido papel estratégico no contexto do ensino superior, especialmente diante das transformações sociais, econômicas e tecnológicas que demandam profissionais mais criativos, inovadores e capazes de atuar em ambientes complexos e dinâmicos. Nesse cenário, as instituições de ensino superior passaram a incorporar práticas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras, ampliando a formação acadêmica para além da transmissão tradicional de conhecimentos técnicos e científicos.

A literatura contemporânea evidencia uma transição de abordagens centradas na transmissão de conteúdos para metodologias experienciais voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, desafios reais, hackathons, pré-incubação e interação com empreendedores têm sido apontadas como instrumentos eficazes para estimular a intenção empreendedora e a capacidade de identificação de oportunidades (Anubhav; Dwivedi; Aashish, 2024; Passarelli; Bongiorno, 2025). A Figura 2 sintetiza os principais

elementos associados à educação empreendedora e ao desenvolvimento de competências no ensino superior.

Figura 2. Educação Empreendedora e Formação de Competências



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Dolabela (2008), Fillion (1999), Dornelas (2021), Rocha, Moraes e Fischer (2021), Gheno (2024) e Alves et al. (2025).

Conforme Dolabela (2008), o empreendedorismo pode ser estimulado por meio de processos educacionais voltados ao protagonismo estudantil, à construção de projetos e ao desenvolvimento da capacidade de transformar ideias em soluções aplicadas. Para o autor, a educação empreendedora representa importante ferramenta de desenvolvimento humano e social.

No ambiente acadêmico, o empreendedorismo também passou a ser associado ao desenvolvimento de competências comportamentais e profissionais relacionadas à autonomia, criatividade, liderança e resolução de problemas. Conforme destaca Fillion (1999), o empreendedorismo envolve processos relacionados à visão, aprendizagem e identificação de oportunidades,

características que podem ser estimuladas por meio da educação e de ambientes institucionais favoráveis à inovação.

Pesquisas contemporâneas também destacam que metodologias ativas de aprendizagem e experiências práticas possuem papel relevante na formação empreendedora no ensino superior. Ambientes de pré-incubação, programas de inovação, mentorias e desenvolvimento de projetos possibilitam que os estudantes vivenciem processos relacionados à tomada de decisão, resolução de problemas e construção de soluções aplicadas (Ghenó, 2024).

Estudos recentes indicam que essas experiências práticas favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e gestão da inovação, ampliando a capacidade dos estudantes de transformar conhecimento em soluções aplicadas (Maragh, 2024).

Nesse contexto, as competências empreendedoras passaram a ser compreendidas como elementos fundamentais para a formação de profissionais mais preparados para atuar em cenários marcados por inovação, transformação digital e mudanças constantes no mercado de trabalho. Estudos recentes indicam ainda que a formação empreendedora universitária pode contribuir para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da inovação social, especialmente quando articulada a políticas institucionais de incentivo ao empreendedorismo acadêmico (Alves et al., 2025).

Dessa forma, a educação empreendedora fortalece não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também a capacidade institucional das universidades em promover ambientes

mais inovadores, colaborativos e alinhados às demandas contemporâneas.

2.4. Ecossistemas de Inovação e Políticas Institucionais

Os ecossistemas de inovação têm se consolidado como importantes estruturas de articulação entre diferentes atores sociais, econômicos e institucionais voltados ao desenvolvimento tecnológico, à geração de conhecimento e à promoção da inovação. Nesse contexto, Fabris et al. (2015) ressaltam que atividades de pesquisa, desenvolvimento e colaboração institucional fortalecem a competitividade, a inovação tecnológica e a aproximação entre universidades e organizações.

As universidades passaram, então, a desempenhar papel estratégico na construção de ambientes capazes de integrar ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e desenvolvimento regional. A literatura contemporânea destaca que os ecossistemas de inovação são formados por redes de interação entre universidades, empresas, governo, instituições de apoio e sociedade, favorecendo a circulação de conhecimento, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a criação de ambientes propícios ao empreendedorismo (Isenberg, 2011).

Conforme Etzkowitz (2003), a interação entre universidade, governo e setor produtivo constitui um dos principais elementos para o fortalecimento dos ecossistemas de inovação. A partir da Teoria da Tríplice Hélice, o autor destaca que ambientes colaborativos e integrados favorecem o desenvolvimento tecnológico, o empreendedorismo e a criação de políticas institucionais voltadas à inovação.

Nesse cenário, as políticas institucionais de inovação envolvem a criação de mecanismos organizacionais capazes de estimular ambientes favoráveis ao desenvolvimento tecnológico, à criatividade e à geração de soluções inovadoras. A implantação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), agências de inovação, incubadoras, parques tecnológicos e programas institucionais de empreendedorismo demonstra o avanço das universidades na construção de estratégias voltadas à consolidação de ecossistemas universitários de inovação (Miri; Macke, 2025).

Além disso, estudos recentes apontam que a institucionalização do empreendedorismo universitário contribui para ampliar a capacidade das universidades em promover interdisciplinaridade, inovação aplicada e transferência de conhecimento. Ambientes institucionais estruturados favorecem a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, fortalecendo a atuação das universidades como agentes de transformação social e econômica (Scortegagna et al., 2025).

Pesquisas contemporâneas também destacam que os ecossistemas universitários contribuem para o desenvolvimento regional, promovendo aproximação entre universidade, mercado e sociedade. Nesse sentido, Russo et al. (2017) evidenciam que a cooperação universidade-indústria fortalece a transferência de conhecimento e amplia o potencial de aplicação prática das pesquisas desenvolvidas no ambiente acadêmico. Da mesma forma, Cruz et al. (2024) mostram que as universidades empreendedoras passam a atuar como ambientes de geração de impacto social e econômico, favorecendo a criação de soluções inovadoras e o fortalecimento das redes de colaboração institucional.

A consolidação de políticas institucionais voltadas à inovação e ao empreendedorismo fortalece a capacidade das universidades em desenvolver ambientes acadêmicos mais dinâmicos, colaborativos e conectados às demandas contemporâneas, ampliando sua atuação nos processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

3. METODOLOGIA

A natureza e a abordagem desta pesquisa caracterizam-se como documental e qualitativa; quanto aos objetivos, enquadra-se como descritiva. O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso, tendo como unidade de análise o Programa Empreende da Universidade Federal do Ceará (UFC). A escolha do programa fundamenta-se em sua relevância institucional para o desenvolvimento de ações voltadas ao empreendedorismo universitário, à inovação acadêmica e à formação de competências empreendedoras no ambiente universitário.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, utilizando documentos institucionais relacionados ao Programa Empreende da UFC. Foram analisados editais, relatórios técnicos, documentos normativos, materiais de divulgação, registros administrativos, manuais e informações disponibilizadas em plataformas institucionais oficiais da universidade. Os documentos analisados compreenderam o período entre 2020 e 2025.

Os materiais coletados foram organizados e analisados por meio de procedimentos de leitura exploratória, leitura seletiva e análise interpretativa, considerando categorias relacionadas ao empreendedorismo universitário, educação empreendedora, inovação acadêmica e políticas institucionais de inovação.

Complementarmente, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias, padrões e significados presentes nos documentos analisados.

O estudo de caso foi adotado por permitir a investigação aprofundada de fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não se apresentam claramente definidos (Yin, 2015). Além disso, a pesquisa documental possibilitou o acesso a informações institucionais relevantes para a compreensão das ações desenvolvidas pelo Programa Empreende no contexto da promoção do empreendedorismo e da inovação no ensino superior.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais resultados obtidos a partir da análise documental realizada sobre o Programa Empreende UFC, considerando aspectos relacionados ao empreendedorismo universitário, à inovação acadêmica e às ações institucionais desenvolvidas no período analisado. Inicialmente, a Figura 3 apresenta um panorama geral dos indicadores do programa.

Figura 3. Panorama geral do Programa Empreende UFC



Fonte: Programa Empreende UFC (2026)

A Figura 3 demonstra o alcance das ações desenvolvidas pelo Programa Empreende UFC no período analisado. Os dados indicam a participação de 1.123 integrantes da comunidade acadêmica, a concessão de 559 bolsas e o desenvolvimento de 224 projetos de negócio, demonstrando a atuação do programa no fortalecimento do empreendedorismo universitário e da inovação acadêmica no contexto institucional da Universidade Federal do Ceará.

Os resultados indicam a relevância institucional do programa no estímulo à cultura empreendedora e à inovação no ambiente acadêmico. A quantidade de participantes demonstra amplo alcance junto à comunidade universitária e significativa adesão às atividades promovidas.

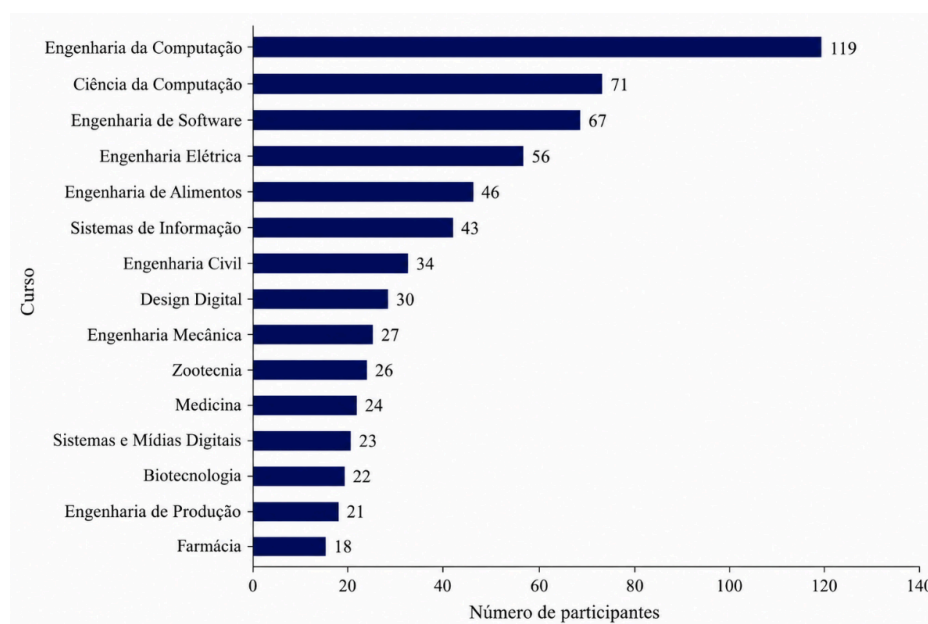
Além disso, o número de bolsistas mostra o fortalecimento de ações voltadas à formação empreendedora e ao engajamento estudantil em iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de negócios e competências inovadoras.

A quantidade de projetos desenvolvidos também evidencia a capacidade do programa em transformar ideias em iniciativas estruturadas, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação universitária da UFC. Nesse contexto, o Programa Empreende UFC demonstra papel estratégico na promoção do empreendedorismo, da interdisciplinaridade e da formação voltada à inovação.

Esses resultados reforçam a perspectiva de Etzkowitz (2003), segundo a qual as universidades empreendedoras assumem papel ativo no desenvolvimento econômico e social por meio da articulação entre ensino, pesquisa, inovação e interação com

agentes externos. Além disso, a consolidação de ambientes institucionais voltados ao empreendedorismo reforça a construção de ecossistemas universitários de inovação, conforme discutido por Isenberg (2011) e Librelato e Lacerda (2021). A Figura 4 mostra a distribuição dos 15 principais cursos dos participantes.

Figura 4. Distribuição dos Cursos por Participantes



Fonte: Programa Empreende UFC (2026)

A distribuição dos cursos dos participantes evidenciou elevada diversidade acadêmica, abrangendo 35 cursos distintos. Para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados, a Figura 4 apresenta apenas os 15 cursos com maior número de participantes, os quais concentram a maior frequência observada. Observa-se a predominância dos cursos da área de Computação e Engenharias, com destaque para Engenharia da Computação (119 participantes), Ciência da Computação (71), Engenharia de Software (67) e Engenharia Elétrica (56). Os demais cursos também apresentaram participação relevante, incluindo Engenharia de Alimentos (46), Sistemas de Informação (43), Engenharia Civil (34), Design Digital (30).

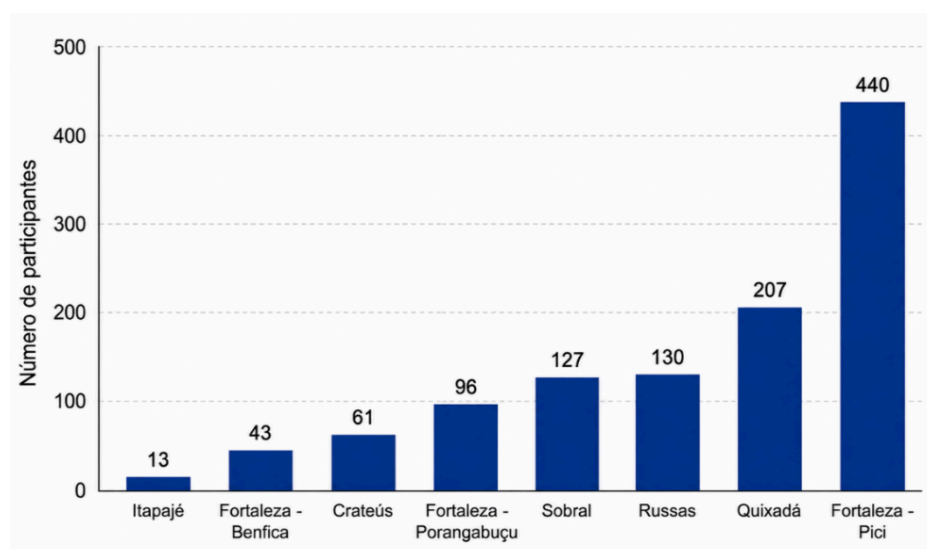
Em conjunto, esses resultados indicam uma forte representatividade das áreas tecnológicas no evento, embora a participação tenha se estendido a diferentes campos do conhecimento, incluindo Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Os dados sugerem maior adesão de cursos tradicionalmente associados à inovação tecnológica e ao desenvolvimento de soluções com potencial empreendedor. Esse resultado reforça a relação entre empreendedorismo universitário, inovação e áreas intensivas em tecnologia, corroborando a perspectiva da universidade empreendedora proposta por Etzkowitz (2003). Além disso, evidencia o papel das universidades na promoção de ambientes favoráveis à inovação e ao fortalecimento de ecossistemas empreendedores (Santos, Maehler e Mello, 2021).

Os resultados também confirmam estudos recentes que apontam maior participação de estudantes das áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) em ecossistemas empreendedores universitários, devido à maior proximidade dessas áreas com o desenvolvimento tecnológico, a inovação aplicada e a criação de soluções voltadas ao mercado. Nesse contexto, universidades empreendedoras têm desempenhado papel relevante na integração entre formação técnica, inovação e desenvolvimento de competências empreendedoras (Rosienkiewicz et al., 2024; Scortegagna et al., 2025).

A Figura 5 mostra a distribuição dos participantes por Campus no período de 2020 a 2025.

Figura 5. Distribuição dos participantes por campus da UFC (2020–2025).



Fonte: Programa Empreende UFC (2026)

A Figura 5 mostra a distribuição dos participantes do Programa Empreende UFC entre os diferentes campi da Universidade Federal do Ceará no período de 2020 a 2025, revelando distintos níveis de participação das unidades acadêmicas nas ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação.

Observa-se que o campus de Fortaleza – Pici apresentou o maior número de participantes do Programa Empreende UFC (440), consolidando-se como principal polo de articulação de atividades relacionadas ao empreendedorismo, à inovação e à interação com agentes externos. Esse resultado pode estar associado à maior concentração de cursos, laboratórios, projetos de pesquisa e iniciativas institucionais voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

Em seguida, destacam-se os campi de Quixadá (207), Russas (130) e Sobral (127), demonstrando que a interiorização da universidade também vem sendo acompanhada pela expansão de ações voltadas ao empreendedorismo universitário e à inovação. O desempenho

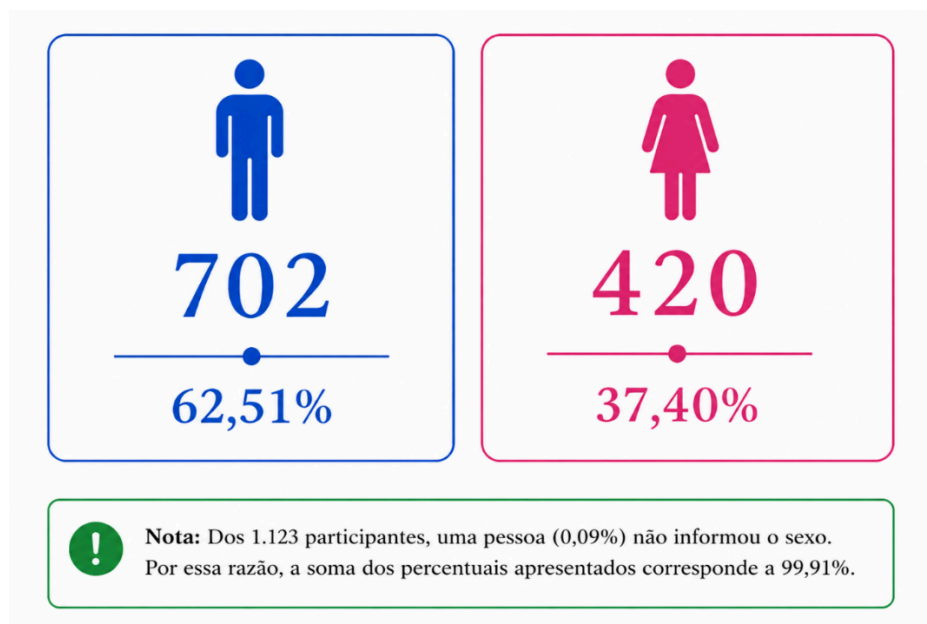
dessas unidades sugere a consolidação gradual de ecossistemas regionais capazes de estimular a formação empreendedora e a conexão entre universidade e sociedade.

Os campi de Fortaleza – Porangabuçu (96), Crateús (61) e Fortaleza – Benfica (43) apresentaram participação intermediária, enquanto Itapajé registrou o menor quantitativo de participantes (13). Essas diferenças podem refletir fatores como porte do campus, oferta de cursos, número de estudantes matriculados, infraestrutura disponível e níveis distintos de inserção em atividades de empreendedorismo e inovação.

De maneira geral, os resultados demonstram que a participação no Programa Empreende UFC ocorre de forma heterogênea entre os campi, com maior concentração em unidades que possuem maior estrutura acadêmica e institucional. Esse cenário reforça a importância da infraestrutura universitária, das redes de colaboração e dos ambientes de inovação para o fortalecimento do empreendedorismo acadêmico. Nesse sentido, Balland et al. (2020) destacam que atividades inovadoras tendem a se concentrar em ambientes com maior densidade de conhecimento, capital humano qualificado e capacidade institucional, favorecendo a formação de ecossistemas mais dinâmicos de inovação.

A caracterização dos participantes por sexo demonstra a predominância de participantes do sexo masculino pode ser observada na Figura 6.

Figura 6. Distribuição dos participantes por gênero.



Fonte: Programa Empreende UFC (2026)

Os dados da Figura 6 demonstram que, embora haja presença significativa de mulheres no programa, ainda persiste uma assimetria de gênero no contexto das iniciativas de empreendedorismo universitário. Esse resultado pode estar associado à maior participação de estudantes vinculados às áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação, cursos que historicamente apresentam predominância masculina no ensino superior brasileiro. Nesse sentido, observa-se uma relação entre o perfil acadêmico dos participantes e a configuração da distribuição de gênero identificada no programa.

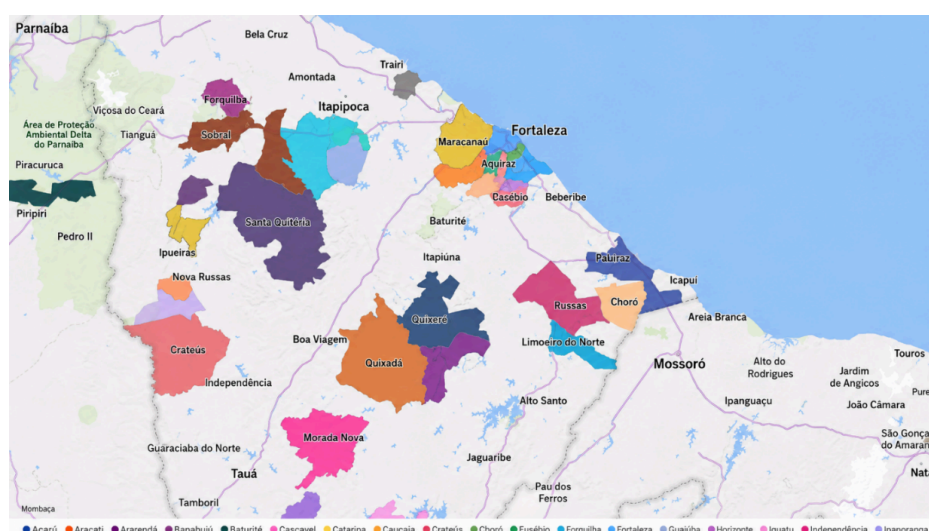
Apesar da diferença percentual observada, a participação feminina apresenta relevância expressiva, indicando avanços na inserção de mulheres em ambientes de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. Esse cenário indica potencial de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à diversidade e inclusão no ecossistema empreendedor universitário.

Além disso, os resultados reforçam a importância de estratégias institucionais que promovam maior equilíbrio de gênero em ações

empreendedoras, especialmente em áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), ampliando oportunidades de participação, liderança e desenvolvimento de negócios inovadores no ambiente acadêmico.

A distribuição geográfica dos participantes evidencia a abrangência territorial do Programa Empreende UFC, contemplando municípios de diferentes regiões do estado do Ceará (Figura 7).

Figura 7. Distribuição das localidades dos participantes do Programa Empreende UFC (2020–2025).



Fonte: Programa Empreende UFC (2026)

Quanto à distribuição por cidade de residência dos participantes, Fortaleza apresentou a maior concentração de participantes (239), seguida por Quixadá (98), Sobral (66), Russas (55) e Crateús (32). Também foram identificadas participações provenientes de municípios como Itapajé, Maracanaú, Caucaia, Massapê, Quixeramobim, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Pacajus e Aquiraz.

A distribuição geográfica observada sugere que, embora exista uma concentração mais elevada em Fortaleza, associada à maior estrutura acadêmica e densidade populacional, o Programa

Empreende UFC apresenta alcance territorial significativo, estendendo suas ações a diferentes regiões do estado do Ceará. Esse resultado indica potencial de descentralização das iniciativas empreendedoras e ampliação do acesso às oportunidades de formação empreendedora no interior do estado.

A abrangência territorial identificada reforça a contribuição do Programa Empreende UFC para o desenvolvimento regional e para a disseminação da cultura empreendedora em diferentes localidades. Esses resultados convergem com Alves et al. (2025), ao destacarem que iniciativas de educação empreendedora no ensino superior podem contribuir para a formação de competências, fortalecimento da inovação e ampliação da interação entre universidade e sociedade.

Em conjunto, os indicadores analisados demonstram que o Programa Empreende UFC evoluiu de uma iniciativa institucional de apoio ao empreendedorismo para um mecanismo estruturante do ecossistema de inovação da Universidade Federal do Ceará. A amplitude da participação, a interiorização das ações, a diversidade de áreas do conhecimento e o reconhecimento de empreendimentos inovadores evidenciam que o programa extrapola a formação empreendedora individual, contribuindo para a consolidação da universidade empreendedora e para o fortalecimento das interações entre universidade, sociedade e setor produtivo.

O Programa Empreende reconhece e premia projetos inovadores desenvolvidos por suas equipes participantes, independentemente de sua posterior constituição formal como empresa. O Quadro 1 apresenta os projetos premiados como Destaques Empreende 2025,

seus segmentos de atuação, as ações desenvolvidas e os principais impactos alcançados.

Quadro 1. Empresas premiadas como Destaques no Programa Empreende 2025

PROJETO	Nº DE PARTICIPANTES	SEGMENTO	AÇÃO DESENVOLVIDA	IMPACTO / RESULTADO
JUS DIGITAL	6	Direito	Desenvolvimento de plataforma baseada em Inteligência Artificial para automação de atividades jurídicas, otimização da gestão de escritórios de advocacia e aumento da eficiência na produção de documentos e no gerenciamento de processos.	Redução do tempo dedicado a tarefas repetitivas, aumento da produtividade dos profissionais do Direito, modernização da gestão jurídica, incentivo à transformação digital do setor e fortalecimento do ecossistema de inovação e das LegalTechs no Ceará.
AIRFLOW HEALTH	5	Saúde	Desenvolvimento de equipamento médico capaz de captar e analisar vibrações e sons	Potencial para ampliar a precisão e a rapidez do diagnóstico de doenças respiratórias, apoiar

			pulmonares para auxiliar no diagnóstico de doenças cardiorrespiratórias, utilizando tecnologias de processamento de sinais e apoio à decisão clínica.	profissionais de saúde na tomada de decisão, reduzir custos com exames complementares em determinados casos e fortalecer a inovação em tecnologias médicas desenvolvidas no Ceará.
SEIENERGY	6	Energia	Desenvolvimento de projetos para migração ao Mercado Livre de Energia e implantação de sistemas de geração distribuída por meio de usinas solares fotovoltaicas, incluindo consultoria, dimensionamento e implementação das soluções.	Redução dos custos com energia elétrica para empresas, aumento da competitividade dos negócios, incentivo ao uso de fontes renováveis, contribuição para a sustentabilidade ambiental e fortalecimento da transição energética no estado.

O reconhecimento dessas empresas como Destaques Empreende 2025 reforça a efetividade das ações desenvolvidas pelo programa na identificação, qualificação e valorização de empreendimentos inovadores. A diversidade dos segmentos contemplados — Direito,

Saúde e Energia — destaca o alcance do programa na promoção de soluções aplicáveis a diferentes desafios da sociedade, fortalecendo o ecossistema de inovação e o desenvolvimento regional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Programa Empreende UFC para a consolidação da universidade empreendedora e para o fortalecimento do ecossistema de inovação da Universidade Federal do Ceará, considerando as ações desenvolvidas entre 2020 e 2025.

Os resultados demonstram que o programa se consolidou como um importante instrumento institucional de promoção do empreendedorismo universitário, alcançando mais de mil participantes, apoiando centenas de projetos de negócio e concedendo bolsas voltadas ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras. Além dos indicadores quantitativos, observou-se a diversidade de cursos, a expansão da participação entre os diferentes campi da universidade, a abrangência territorial das ações e o reconhecimento de empreendimentos inovadores com potencial de impacto econômico, social e tecnológico.

Os achados corroboram a literatura sobre universidades empreendedoras e ecossistemas de inovação ao demonstrar que programas institucionais estruturados favorecem a integração entre ensino, pesquisa, inovação e interação com a sociedade. Nesse sentido, o Programa Empreende UFC evidencia que políticas institucionais de apoio ao empreendedorismo podem contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras, para a

geração de soluções inovadoras e para o fortalecimento do desenvolvimento regional.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa baseou-se em análise documental de um único programa institucional, não contemplando a percepção direta dos participantes nem a mensuração longitudinal dos impactos gerados pelas iniciativas desenvolvidas no âmbito do programa.

Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos com programas de empreendedorismo de outras universidades brasileiras, bem como investigações que acompanhem a trajetória das startups apoiadas, avaliando indicadores como sobrevivência dos negócios, geração de empregos, captação de investimentos, proteção da propriedade intelectual e impacto socioeconômico das soluções desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Juliani Karsten et al. Educação empreendedora e desenvolvimento regional no ensino superior brasileiro. Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, Campos dos Goytacazes, v. 29, e2026002, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.59901/2358-6516/v290002>.

AUDRETSCH, D. B. Entrepreneurship research. *Management Decision*, v. 50, n. 5, p. 755–764, 2012.

AYALA-GAYTÁN, E.; VILLASANA, M.; NARANJO-PRIEGO, E. E. University entrepreneurial ecosystems and graduate entrepreneurship. *The Journal of Entrepreneurship*, v. 33, n. 1, p. 88–117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/09713557241233905>

BALLAND, et al. Complex economic activities concentrate in large cities. *Nature Human Behaviour*, London, v. 4, n. 3, p. 248–254, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41562-019-0803-3>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHESBROUGH, H. *Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CORREIA, M. P.; MARQUES, C. S.; SILVA, R.; RAMADANI, V. Academic entrepreneurship ecosystems: systematic literature review and future research directions. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 15, n. 4, p. 17498–17528, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13132-024-02441-7>.

CRUZ, Amanda Fernandes et al. Ecossistemas de inovação universitária e canais de inovação: estrutura conceitual e validação. *Revista Produção Online*, Florianópolis, v. 24, n. 1, 2024 Disponível em: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v24i1.4572>

CUNNINGHAM, James A.; MILLER, Kristel; PEREA-VICENTE, José Luis. Academic entrepreneurship in the humanities and social sciences: a systematic literature review and research agenda. *The Journal of Technology Transfer*, v. 49, n. 5, p. 1880-1913, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10961-024-10136-z>.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a triple helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.

ETZKOWITZ, Henry. Innovation in innovation: the Triple Helix of university-industry-government relations. *Social Science Information*, v. 42, n. 3, p. 293–337, 2003.

FABRIS, J. P.; CAMARGO, M. E.; RUSSO, S. L.; ZAYAS-CASTRO, J. Technological innovation, R&D activities and innovation system between organizations. *Systemics, Cybernetics and Informatics*, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 87–92, 2015.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5–28, 1999.

GHENO, Rodrigo Celso. Empreendedorismo na universidade: competências empreendedoras e a intenção de empreender. *Desafio Online*, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 137-161, maio/ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/don.v12i2.18263>.

GUERRERO, M; LIÑÁN, F; CÁCERES-CARRASCO, F. R. The influence of ecosystems on the entrepreneurship process: A comparison across developed and developing economies. *Small Business Economics*, [s. l.], v. 57, p. 1733–1759, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00392-2>.

GUINDALINI, Camila; VERREYNNE, Martie-Louise; KASTELLE, Tim. Taking scientific inventions to market: mapping the academic entrepreneurship ecosystem. *Technological Forecasting and Social*

Change, Amsterdam, v. 173, art. 121144, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121144>.

HAILU, Assefa Tesfaye. The role of university–industry linkages in promoting technology transfer: implementation of triple helix model relations. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, [s. l.], v. 13, n. 25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13731-024-00370-y>

HAYTER, C. S.; NELSON, A. J.; ZAYED, S.; O'CONNOR, A. C. Conceptualizing academic entrepreneurship ecosystems: A review, analysis and extension of the literature. *Journal of Technology Transfer*, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 1039–1082, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10961-018-9657-5>.

ISENBERG, Daniel. *The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship*. Dublin: Institute of International and European Affairs, 2011.

LIBRELATO, G. de O.; LACERDA, F. Ecossistemas empreendedores universitários e inovação acadêmica: desafios e perspectivas no ensino superior. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1–20, 2021.

MARAGH, Dean. A systematic literature review of the impact of extracurricular entrepreneurship education. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, v. 8, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/25151274241247829>.

MIRI, Daniel Hank; MACKE, Janaina. O papel da universidade no ecossistema de empreendedorismo e inovação. *Revista Gestão &*

Conexões, Vitória, v. 14, n. 2, p. 129-149, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2025.14.2.46366>.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NWOSU, Hyginus Emeka; OKOLIE, Ugochukwu Chinonso; AWOTOYE, Yemisi F.; EJIME, Emmanuella Onyinye; EHIOBUCHE, Christian; NKANTA, Inyene. Exploring the role of university entrepreneurial ecosystem in shaping conditional student entrepreneurship. *Industry & Higher Education*, v. 40, n. 3, p. 404-424, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1177/09504222251388185>.

ROCHA, E. L.; MORAES, J. L. A. de; FISCHER, B. B. O ambiente universitário e a intenção empreendedora de estudantes: evidências no contexto brasileiro. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1-19, 2021.

ROSIENKIEWICZ, Maria et al. Enhancing technology-focused entrepreneurship in higher education institutions ecosystem: implementing innovation models in international projects. *Education Sciences*, Basel, v. 14, n. 7, p. 797, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci14070797>

RUSSO, S. L.; FABRIS, J. P.; ZAYAS-CASTRO, J.; CAMARGO, M. E. Linking past and future research about university-industry cooperation: a systematic review. *International Business Management*, [s. l.], v. 11, n. 11, p. 1753-1763, 2017.

SANTOS, E. G. dos; MAEHLER, A. E.; MELLO, S. P. T. de. The entrepreneurial orientation (EO) at the public university: a case

study. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 175–196, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.e74337>

SAPUTRA, Y. A.; NOVILIA, F.; HENDRAYATI, H. Entrepreneurship curriculum in higher education: a systematic literature review (SLR). *West Science Interdisciplinary Studies*, [s. l.], v. 1, n. 12, p. 1519–1531, 2023. DOI: <https://doi.org/10.58812/wsis.v1i12.462>.

SCORTEGAGNA, Liam et al. Entrepreneurial universities and innovation ecosystems in higher education: contemporary challenges and perspectives. *International Journal of Innovation Studies*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1–15, 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

¹ Professor Visitante - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Bolsista COEMP/UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Servidora Técnico-Administrativa (TAE) COEMP- Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Servidora Técnico-Administrativa COEMP - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Servidora Técnico-Administrativa - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Profa. Visitante da UFC Inova - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Profa. Visitante - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Profa. Visitante - Agência UFC Inova. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Coordenadora da Coordenadoria do Empreendedorismo e Inovação da UFC Inova -Agência UFC Inova - [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)